



Relatório do Qualis Periódicos

Área 49

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Coordenador de Área: Jarcilene Silva de Almeida

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Jairo L. Schmitt

Coordenador de Programas Profissionais: Liliana Naval

2019



1. INTRODUÇÃO

A Área de Ciências Ambientais adotou o uso da metodologia proposta pelo GT Qualis Periódicos, a qual permite, ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças entre as diversas áreas do conhecimento e classificar cada periódico num único estrato de qualidade. Neste documento, apresentamos o resultado da comissão de Avaliação da área após o trabalho realizado com os veículos que foram atribuídos inicialmente à área de Ciências Ambientais como área mãe (termo que se refere à área em que os periódicos tiveram maior volume de publicações nos anos de 2017 e 2018).

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria N° 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o *CiteScore* (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía *CiteScore* e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía *CiteScore* e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e *CiteScore*. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)



- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A área de Ciências Ambientais recebeu uma planilha com 297 veículos. Dentre estes, 136 apresentavam estrato de referência entre A1 e B4, e 161 estavam classificados no estrato C (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição inicial dos estratos dos veículos considerados como área mãe a Área de Ciências Ambientais

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	27	19.9%
A2	10	7.4%
A3	13	9.6%
A4	21	15.4%
B1	23	16.9%
B2	16	11.8%
B3	23	16.9%
B4	3	2.2%
Total (A1 a B4)	136	100.0%
C	161	54.2%
NP	0	0.0%
Total Geral	297	100.0%



A primeira fase do trabalho de classificação compreendeu a pesquisa de métricas para os 161 veículos inicialmente classificados no estrato C. Para tanto, foi utilizado o programa computacional “Harzing’s Publish or Perish”.

Em seguida, foram identificados os veículos com registros múltiplos na base e sugerida a unificação dos registros duplicados. Isso ocorreu, em geral, por conta da existência de ISSN diferentes para versão impressa e versão digital.

Por fim, foram analisados todos os veículos, buscando-se averiguar indícios de revistas com práticas editoriais inadequadas, potencialmente predatórias, bem como de revistas que não tenham caráter de divulgação científica.

O resultado deste trabalho foi encaminhado à equipe da DAV para novo processamento e reclassificação dos veículos, pois ao se identificar o valor de h5 para um grande número de veículos inicialmente classificadas no estrato C, foram alterados os percentis de distribuição das revistas.

Feito isso, os veículos foram avaliados individualmente para decidir se poderiam ter alteração de estrato, uma vez que a DAV permite que 10% tenham alteração de dois níveis, e 20% tenham alteração de um nível. Não foram definidas travas para a distribuição dos Periódicos, porém foram estabelecidos critérios para a alteração de estrato.

A Tabela 2 mostra o resultado deste trabalho. Os veículos classificados no estrato C têm pelo menos uma das seguintes características ou não possuem nenhum indicador (métrica) ou foram classificados como predatórios (19). Apenas 43 veículos permaneceram no estrato C, dentre os 161 veículos inicialmente classificados neste estrato.

Quanto aos critérios para classificação no estrato C, foi estabelecido que periódicos que apresentaram índice h5 (h5-index) igual a zero ou inexistente ficariam classificados no estrato C.

Quanto aos critérios para classificação de Periódicos predatórios (C-pred), foram definidos como periódicos suspeitos de apresentarem práticas editoriais inadequadas (potencialmente predatórios) aqueles discriminados pela Bealls List ou pelo sitio “Stop Predatory Journals” (<https://predatoryjournals.com/>), além de indícios como promessa de publicação rápida e excesso de publicações, o que demonstraria dificuldade de manutenção de processos editoriais criteriosos e/ou ausência de corpo editorial.

Tabela 2 – Comparação entre a distribuição dos estratos dos veículos destinados à área de Ciências Ambientais:

A) Pré-trabalho da comissão			B) Pós-trabalho da comissão		
Estrato	Total	Total em %	Estrato	Total	Total em %
A1	27	19,9%	A1	27	12,5%
A2	10	7,4%	A2	18	8,3%
A3	13	9,6%	A3	32	14,8%
A4	21	15,4%	A4	23	10,6%
B1	23	16,9%	B1	41	19,0%
B2	16	11,8%	B2	37	17,1%
B3	23	16,9%	B3	33	15,3%
B4	3	2,2%	B4	5	2,3%
Total (A1 a B4)	136	100,0%	Total (A1 a B4)	216	100,0%
C	161	54,2%	C	24	8,4%
NP	0	0,0%	C-Pred	19	6,6%
Total Geral	297	100,0%	NP	27	9,4%
			Total Geral	286	100,0%

*(A) Quadro Original enviado pela Grupo de trabalho do Qualis Referência da DAV e (B) Distribuição dos estratos após análise da comissão de avaliação da área.

Quanto aos ajustes nos estratos referência (dentro dos percentuais de alteração) que estabelecem que 20% dos estratos podem ser alterados em até 1 nível e 10% em até 2 níveis, foram usados como critérios para ajuste de aumento de estrato:

- i) a manutenção de indução feita por ocasião do Qualis 2016;
- ii) apresentação, por parte do periódico de presença no Scopus e *CiteScore*;
- iii) apresentação de índice h5 acima de 10; e
- iv) adequação do estrato anterior no Qualis 2013-2016.



Para alterações em até 1 nível, foram considerados os periódicos que atenderam dois dos quatro critérios acima. Para alteração em até 2 níveis, foram considerados os periódicos que atenderam no mínimo três critérios dos quatro critérios estabelecidos acima.

Já para a diminuição de estrato, foram utilizados como critérios de ajuste:

- i) indícios de endogenia e manutenção de escopo local;
- ii) uso não adequado de critérios editoriais estabelecidos;
- iii) publicações voltadas para públicos fora do âmbito da pós-graduação (como divulgação de atividades de ensino médio e iniciação científica).

Para alteração em até 1 nível, foram considerados os periódicos que atenderam um dos três critérios acima. Para alterações em até 2 níveis, foram considerados os periódicos que atenderam dois dos três critérios estabelecidos acima.

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Jarcilene Silva de Almeida – UFPE – Coordenador de Área

Jairo Lizandro Schmitt – FEEVALE – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Maurício Dziedzic – Universidade Positivo - Consultor

Roberto Donato da Silva Júnior – UNICAMP - Consultor